



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O DIÁRIO DE BORDO COMO FERRAMENTA MEDIADORA NA MONITORIA DA DISCIPLINA SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PONTE ENTRE PROFESSOR, ALUNOS E MONITORES

Maria Luísa de Moura Azerêdo;
Beatriz Marinho Dias;
Tarcisio Andrade do Nascimento;
Magdiel Medeiros Aragão Neto;
Rosana Costa de Oliveira;

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

É indispensável refletirmos crítica, teórica e metodologicamente sobre as atividades desenvolvidas na universidade, especialmente quando esses conhecimentos serão aplicados e mediados, num futuro próximo, nas escolas de educação básica. Tendo isso em vista, este resumo visa apresentar as ações da Monitoria da disciplina Sintaxe da Língua Portuguesa, do 4º período do curso de Letras-Português (Licenciatura). Destacamos, em nosso percurso neste projeto de ensino, a utilização do gênero diário de bordo analógico como ferramenta pedagógica, mediando a troca de experiências entre professor, alunos e monitores. Nós, monitores da disciplina, éramos responsáveis pela leitura, análise e diálogo com os estudantes sobre suas produções, que eram sempre escritas à mão, entregues semanalmente e consistiam em reflexões sobre os conteúdos vistos em sala de aula somados a possíveis considerações da leitura dos textos teóricos. O diário, escrito à mão e sem consulta a nenhuma outra fonte além da própria memória do aluno, permitiu que os discentes registrassem suas reflexões sobre o processo de aprendizagem de forma contínua, facilitando não só a análise minuciosa de conteúdos sintático-gramaticais, mas também o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e didático sobre tais assuntos, que são basilares para sua formação docente. Essa metodologia se mostrou positiva em dois aspectos principais: a citada reflexão e autorreflexão dos discentes quanto ao próprio aprendizado e à futura prática docente de cada um, e o aproveitamento cognitivo de memória e coordenação por meio da escrita à mão. Essas duas facetas se unem no que julgamos uma produtiva ponte entre alunos, monitores e docentes.

METODOLOGIA

Para o preenchimento dos diários, eram separados trinta minutos antes do fim de cada aula. As orientações dos professores foram de que os discentes escrevessem sobre algum tópico específico do conteúdo ministrado no dia, mas que também se sentissem livres para comentar sobre suas rotinas, sobre as metodologias utilizadas em sala, sobre eventuais dúvidas que surgissem. Nesse movimento, apontamos que o diário de bordo, como gênero textual, revela-se como uma importante ferramenta que pode constatar tanto o progresso da aprendizagem quanto os percalços enfrentados no processo de ensino-

-aprendizagem. Como eram preenchidos semanalmente e possuíam esse teor de relativa autonomia sobre o que seria escrito, os diários nos sinalizavam não só o status da turma quanto ao acompanhamento dos conteúdos, mas também as percepções acerca das dinâmicas realizadas em classe, das estratégias didáticas do professor e de expectativas pessoais de cada um sobre o fazer docente. Outra característica relevante dessa metodologia é o auxílio na aprendizagem e o estímulo à memória, um positivo saldo cognitivo. De acordo com pesquisas sobre as implicações cognitivas no processo de alfabetização, aqui conferidas pela revisão de Saraiva de Carvalho e Gabriel (2020, p. 12), “a escrita à mão é uma etapa fundamental no processo de escolarização como um todo”, pois é uma atividade que forma memórias essenciais para as práticas de leitura e de escrita por toda a vida. Semanalmente, então, os monitores se encarregavam da correção dos diários (o que incluía, obviamente, uma revisão sintática) para devolutiva na aula seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ressaltamos o preenchimento dos diários como uma importante ligação entre alunos, professores e monitores. Levando em consideração que os discentes entregavam semanalmente suas produções, foi estabelecido um interessante vínculo entre estudante-monitor e erguida uma ponte entre os alunos e os professores do componente curricular. Sabemos que muitas vezes o estudante tem receio de avisar o professor sobre dúvidas, então a ferramenta do diário como mediação foi basilar para essa ponte entre os três agentes. Nesse tópico, destacamos que, do trio de monitores, dois participavam das aulas no turno noturno e uma no turno matutino. A presença em sala foi importante para que a conexão por meio dos diários se efetivasse de fato: dado que as devolutivas eram sempre entregues na aula seguinte, os alunos podiam entrar em contato direto com os monitores para questionar sobre observações feitas em seus cadernos (ou folhas), assim como os monitores tinham a possibilidade de conversar com os estudantes para ajudá-los em determinados assuntos que comentassem como dificuldade em suas anotações. Por meio da correção de erros gramaticais e ao fornecer referências teóricas para pesquisas e orientações didáticas, ou mesmo pelo encaminhamento de questões específicas para o professor da disciplina, o trabalho da monitoria contribuiu para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. A escrita dos diários em si, por sua vez, foi fundamental para o estímulo a reflexões acerca de futuras práticas docentes e para o registro de suas construções mentais, que, escritas à mão, podem ter maior aprofundamento e durabilidade na memória (Saraiva de Carvalho e Gabriel, 2020). O aluno, ao fazer apontamentos sobre a desenvoltura e as estratégias do professor da disciplina e sua recepção como discente, contribuiu para a própria formação ao ponderar de que forma poderia fazer diferente em sua futura posição de professor, assim como o que pretende manter em sua futura prática. Reafirmamos, ademais, o benefício cognitivo de anotar analogicamente os conteúdos abordados, ainda que somente um tópico. Essa prática se mostrou eficiente na fixação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a utilização do diário de bordo como ferramenta pedagógica e como metodologia de ensino-avaliação foi muito proveitosa para a disciplina de Sintaxe da Língua Portuguesa. No aspecto de instrumento pedagógico, o gênero textual se mostrou significativo para o acompanhamento da jornada de ensino-aprendizagem dos estudantes e para motivador de reflexões acerca da prática docente (fosse do ministrante da disciplina, fosse de possíveis práticas futuras). Mencionamos aqui a perspectiva de Cechin (2018) sobre o tema, de que, sendo um processo lento e longo, o posicionamento frente à realidade exige um trabalho com o jovem graduando para que se construa reflexivamente, a fim de que busque um ensino prudente. Além dessa faceta, reafirmamos o aproveitamento dos registros como estratégia metodológica de ensino, pois os discentes precisam revisitar parte do conteúdo para escrever suas considerações e, sendo eles escritos à mão, sobrevivem por mais tempo em suas memórias.

REFERÊNCIAS

CECHIN, M. R. Os registros em diários de bordo e a prática reflexiva docente. *Linguagens & Cidadania*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31537>. Acesso em: 16 out. 2024.

MARASCIULO, Marília. Por que escrever à mão torna crianças e adultos mais inteligentes. Revista Galileu, 19 jan. 2021.

SARAIVA DE CARVALHO, Kadine; GABRIEL, Rosângela. Escrever à mão versus digitar: Implicações cognitivas no processo de alfabetização. Letrônica, [S. l.], v. 13, n. 4, p. e37514, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/37514>. Acesso em: 16 out. 2024.